SciELO Preprints

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Mediação da leitura literária como experiência estética e artística na Educação Infantil

Daniela Neto Peixer, Adair de Aguiar Neitzel

https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

Submetido em: 2026-11-02
Postado em: 2026-11-03 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

ARTIGO

MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA COMO EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

DANIELA NETO PEIXER[1]
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9839-4557
<daniela.netopeixer@gmail.com>
ADAIR DE AGUIAR NEITZEL[2]
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0096-5892
<neitzel@univali.br>

[1] Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Programa de Pós-Graduação em Educação. Itajaí, Santa Catarina (SC), Brasil.
[2] Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Programa de Pós-Graduação em Educação. Itajaí, Santa Catarina (SC), Brasil.

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão sistemática que teve por objetivo mapear a produção acadêmica brasileira sobre mediação da leitura literária como experiência estética e artística na Educação Infantil, considerando aproximações e aspectos ainda pouco explorados relacionados à participação infantil, aos espaços, às materialidades e aos modos de acompanhamento das experiências de leitura, entre eles a cartografia. A pesquisa foi realizada em julho de 2026, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); dos 410 registros identificados, 14 estudos foram selecionados e submetidos à análise temática, de abordagem qualitativa. A análise evidenciou um movimento de pesquisas que entendem a literatura como experiência estética e artística que amplia as dimensões cognitivas e sensíveis das crianças. Entretanto, a atenção concentra-se, sobretudo, na atuação do professor como mediador e em crianças maiores, enquanto são menos exploradas as formas pelas quais bebês e crianças bem pequenas participam da experiência literária estética e artística. Os estudos também apresentaram importantes contribuições da abordagem de Reggio Emilia para essa compreensão, especialmente ao reconhecer a criança como sujeito ativo e capaz de se expressar por múltiplas linguagens, bem como ao considerar o espaço como terceiro educador. Assinala-se, ainda, que no conjunto da produção analisada, mapeada segundo os descritores escolhidos, não foi identificada uma articulação entre a cartografia, a materialidade do livro, a participação infantil, a perspectiva das Cem Linguagens e a compreensão do espaço como terceiro educador.

Palavras-chave: educação infantil, mediação da leitura literária, experiência estética e artística, múltiplas linguagens, revisão sistemática.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

MEDIATION OF LITERARY READING AS AN AESTHETIC AND ARTISTIC EXPERIENCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT: This article presents a systematic review aimed at mapping Brazilian academic research on the mediation of literary reading as an aesthetic and artistic experience in Early Childhood Education, considering convergences and still underexplored aspects related to children's participation, spaces, materialities and the ways of following reading experiences, including cartography. The search was conducted in July 2026, in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD); of the 410 records identified, 14 studies were selected and submitted to qualitative thematic analysis. The analysis revealed a body of research that understands literature as an aesthetic and artistic experience that expands children's cognitive and sensitive dimensions. However, attention is focused mainly on the teacher's role as mediator and on older children, while the ways in which infants and toddlers take part in aesthetic and artistic literary experience are less explored. The studies also showed important contributions of the Reggio Emilia approach to this understanding, especially by recognizing the child as an active subject capable of expressing themselves through multiple languages and by considering space as the third educator. It is also noted that, in the body of research analyzed, mapped according to the selected descriptors, no articulation was identified between cartography, the materiality of the book, children's participation, the Hundred Languages perspective and the understanding of space as the third educator.

KeyWords: early childhood education, mediation of literary reading, aesthetic and artistic experience, multiple languages, systematic review.

MEDIACIÓN DE LA LECTURA LITERARIA COMO EXPERIENCIA ESTÉTICA Y ARTÍSTICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: Este artículo presenta una revisión sistemática cuyo objetivo fue mapear la producción académica brasileña sobre la mediación de la lectura literaria como experiencia estética y artística en la Educación Infantil, considerando aproximaciones y aspectos aún poco explorados relacionados con la participación infantil, los espacios, las materialidades y los modos de acompañar las experiencias de lectura, entre ellos la cartografía. La búsqueda se realizó en julio de 2026, en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES y en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD); de los 410 registros identificados, se seleccionaron 14 estudios, sometidos a análisis temático cualitativo. El análisis evidenció un conjunto de investigaciones que entienden la literatura como experiencia estética y artística que amplía las dimensiones cognitivas y sensibles de los niños. Sin embargo, la atención se concentra principalmente en la actuación del docente como mediador y en niños mayores, mientras que se exploran menos las formas en que bebés y niños muy pequeños participan de la experiencia literaria estética y artística. Los estudios también presentaron importantes contribuciones del enfoque de Reggio Emilia a esta comprensión, especialmente al

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

reconocer al niño como sujeto activo, capaz de expresarse mediante múltiples lenguajes, y al considerar el espacio como tercer educador. Además, en el conjunto de la producción analizada, mapeada según los descriptores seleccionados, no se identificó una articulación entre la cartografía, la materialidad del libro, la participación infantil, la perspectiva de los Cien Lenguajes y la comprensión del espacio como tercer educador.

Palabras clave: educación infantil, mediación de la lectura literaria, experiencia estética y artística, múltiples lenguajes, revisión sistemática.

INTRODUÇÃO

A relação das crianças com a literatura é atravessada por diferentes concepções acerca do que significa ler na Educação Infantil. Quando a leitura é entendida principalmente como aprender a reconhecer letras e decifrar palavras, as propostas para as crianças costumam se concentrar na associação entre letras e sons, na memorização e na reprodução do que foi aprendido. Assim, a leitura pode ficar mais relacionada ao domínio do código escrito do que à experiência de leitura – que envolve movimentos de abstração e, por isso, de cognição, de imaginação e de construção de sentidos – que mobilizam afetos e percepções.

Quando a leitura tende para um ou outro movimento, o processo corre o risco de reduzir a complexidade da experiência leitora, privilegiando ora a dimensão cognitiva, ora a dimensão sensível, em vez de compreendê-las em sua indissociabilidade. Pensar a experiência leitora privilegiando a memorização e reprodução de letras e sons é uma perspectiva que pode restringir outras possibilidades de participação, uma vez que o olhar, o corpo, a voz, o gesto, a escuta, a imaginação e a relação com o livro também constituem modos de ler e de produzir sentidos. Consideramos, assim, que há outras formas de compreender a leitura que necessitam ganhar espaço. Elas vão além do aprendizado do código escrito e ampliam a compreensão sobre o que significa ler com e para as crianças.

Nessa direção, a produção acadêmica sobre leitura literária na Educação Infantil tem discutido possibilidades de compreender a relação das crianças com os livros para além da decodificação do texto escrito, como movimento de experiência estética e artística. Essa perspectiva se distingue dos processos de uso do texto literário como pretexto para a alfabetização, da contação de histórias reduzida a uma atividade escolar programada para explorar apenas a língua ou do uso do livro literário não como objeto estético e artístico, mas como recurso para o ensino ou reforço de conteúdos. Por ser arte, o livro de literatura também ensina, mas o faz pela via estética e artística.

Nesse campo, estudos têm abordado a mediação literária como movimento fundamental para que a leitura aconteça pelo viés da fruição, explorando a imaginação, e possibilitando a experiência estética e artística, uma concepção que privilegia a participação infantil, lança olhar para os espaços e entende a materialidade do livro como dimensão que mobiliza a leitura como experiência.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

A mediação literária, nesse contexto, é compreendida como a criação de condições para o encontro entre crianças, adultos, livros, narrativas e espaços. Para Pareja e Neitzel (2023), o mediador que explora o potencial artístico e estético da literatura atua como proponente, provocador e propiciador de experiências com a linguagem, favorece uma relação sensível com a literatura e a construção de múltiplos sentidos, possibilitando que a obra viva dentro de nós.

Segundo as pesquisadoras, mediar não se limita à ação do adulto, mas envolve também os objetos e espaços propositores que agem nas relações que provocam o encontro com a literatura. O livro pode ser tocado, observado, manipulado e explorado na biblioteca, no pátio, na sala de aula, no refeitório, em vários outros espaços, e as crianças podem passar a desejar este objeto por meio da mediação que faz uso de músicas, imagens, objetos diversos que convocam a participação provocando gestos, olhares, movimentos, vozes e outras formas de expressão.

Entendemos que nesse processo, a experiência literária também pode se constituir como experiência estética e artística quando na leitura há uma relação sensível e inteligível, significativa entre sujeito e mundo, na qual percepção, corpo, afetos, imaginação e pensamento se articulam na produção de sentidos. Para Heidegger (2003, p. 121), a experiência está relacionada ao modo como estamos no mundo e nos abrimos ao que acontece ao nosso redor. Nesse sentido, experimentar não significa apenas vivenciar uma situação, mas deixar-se afetar, por isso o filósofo fala em "fazer uma experiência" porque o fazer está relacionado ao "passar por", "sofrer", "receber" o que nos acontece, deixando que algo se revele (Heidegger, 2003, p. 121).

A ideia central é a experiência como acontecimento de transformação, e não como acumulação de vivências. Assim, a experiência literária envolve aquilo que se produz no encontro entre a criança, o livro e as relações que se estabelecem durante a leitura. Heidegger (2003, p. 26) explicita, ainda, que, na relação com o texto é necessário escutar o que a linguagem fala, o que significa manter diante do texto uma postura de interlocução.

A experiência estética e artística com o livro pode ser percebida nas diferentes formas de participação das crianças. Durante a leitura, uma criança pode tocar as páginas, observar uma imagem, fazer gestos, produzir sons ou relacionar a história a algo que já viveu. Essas manifestações confirmam, em situações concretas, a dimensão corporal e relacional da mediação já discutida. Cada criança, portanto, pode estabelecer uma relação singular com a obra, produzindo sentidos a partir daquilo que vivencia nesse encontro.

Como a experiência é singular, não é possível afirmar que a criança fez uma experiência; a mediação adequada é aquela que cria condições para que ela possa fazê-la. É justamente nessa abertura ao pensar, sentir, perceber, imaginar e produzir sentidos a partir do lido que a experiência literária pode assumir uma dimensão estética e artística. Mas não basta o leitor gostar ou não gostar, é preciso que a leitura provoque transformações. Estas, portanto, emergem das diferentes maneiras pelas quais as crianças se relacionam com a literatura e expressam, por meio de múltiplas linguagens, suas formas singulares de sentir, imaginar e compreender o mundo.

Nessa perspectiva, as possibilidades de expressão das crianças estão relacionadas às condições oferecidas pelo ambiente e às experiências que lhes são proporcionadas. Na leitura literária, portanto, a criança não apenas escuta uma história: ela pode tocar o livro, imaginar, conversar, brincar, observar, criar e atribuir novos sentidos à narrativa, em interação com o livro,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

com outras pessoas e com o espaço em que a experiência acontece, espaço compreendido como um terceiro educador.

Essa concepção nos encaminha à abordagem Reggio Emilia na qual a organização dos espaços e a disposição dos materiais são pensadas de modo a favorecer a curiosidade, a exploração e as relações das crianças com o mundo. A presença de livros, objetos e materiais acessíveis, dispostos de maneira cuidadosa e significativa, mediados em uma perspectiva emancipadora, amplia as possibilidades de escolha, movimento e descoberta (Edwards; Gandini; Forman, 1999).

Um livro ao alcance da criança, por exemplo, permite que ela o escolha, toque, folheie e explore de acordo com seus interesses. Essa organização também contribui para uma experiência estética e artística, pois envolve a criança em um ambiente que mobiliza seus sentidos e convida à exploração, ampliando suas possibilidades relacionais e, portanto, cognitivas, pois possibilita ao sujeito experimentar, interpretar e ressignificar aquilo que vivencia.

Compreender a mediação da leitura literária como experiência estética e artística não é apenas uma opção teórica desta pesquisa, mas uma exigência para a efetivação, no cotidiano das instituições, das experiências de narrativa, de apreciação e de interação com a linguagem oral e escrita previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009, art. 9º, III) e dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). É a partir dessa compreensão ampliada que se torna possível olhar para a produção acadêmica sobre leitura literária na Educação Infantil e reconhecer os diferentes modos pelos quais essa experiência tem sido investigada.

Para compreender como essas relações se produzem, interessa também considerar os modos pelos quais as pesquisas acompanham as experiências das crianças com a literatura, o que conduz à escolha da cartografia. Compreendida como método de pesquisa-intervenção, a cartografia não busca representar um objeto previamente delimitado, mas acompanhar processos, movimentos e relações à medida que se produzem (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009, p. 10). Por essa razão, a cartografia é tomada nesta revisão como uma das dimensões de análise da produção acadêmica, com o propósito de verificar se e como os estudos sobre leitura literária na Educação Infantil a mobilizam.

É nesse campo de perspectivas que se insere a presente revisão sistemática, realizada com o propósito de acompanhar como a mediação pode promover a experiência estética e artística, e como esse movimento se relaciona com a participação das crianças, com a organização dos espaços e tempos, assim como a materialidade dos livros.

É nessa zona de aproximações que se situa o problema desta revisão, construído tendo em vista a necessidade de acompanhar as relações que se produzem entre esses elementos elencados e os modos pelos quais as crianças participam, criam sentidos e fazem experiências estéticas e artísticas no encontro com o livro de literatura. Desse modo, o movimento parte de um conjunto amplo de produções, identifica recorrências e aproximações e chega a um corpus analítico específico, selecionado em função de sua proximidade com o problema da investigação.

A partir desse objetivo, busca-se responder à seguinte questão: Como a produção acadêmica brasileira tem abordado a mediação da leitura literária como experiência estética e

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

artística na Educação Infantil e que relações podem ser identificadas com a abordagem de Reggio Emilia, a cartografia e a materialidade do livro?

PERCURSO METODOLÓGICO

Este artigo integra uma pesquisa de doutorado em andamento e tem por objetivo mapear a produção acadêmica brasileira sobre mediação da leitura literária como experiência estética e artística na Educação Infantil, identificando aproximações e aspectos ainda pouco explorados relacionados à participação infantil, aos espaços, às materialidades e aos modos de acompanhamento das experiências de leitura, entre eles a cartografia.

Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática, organizada nas etapas de busca, seleção e análise dos estudos. Importa esclarecer que, embora a cartografia constitua o método da etapa empírica da tese, o procedimento adotado neste artigo é a revisão sistemática, cujo propósito é compreender o que já foi produzido academicamente sobre o tema. Assim, a cartografia é tomada aqui apenas como objeto de análise, isto é, como tema ou perspectiva metodológica eventualmente presente nos estudos examinados, e não como método desta revisão. Apresentam-se, a seguir, os procedimentos metodológicos que orientaram o levantamento e a análise da produção.

O percurso metodológico compreendeu a definição das bases consultadas, dos descritores, dos procedimentos de busca e dos critérios de inclusão e exclusão, de modo a explicitar o caminho que vai da identificação das produções à constituição do corpus e a conferir transparência e rastreabilidade ao processo.

A busca foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mantida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). A escolha dessas bases justifica-se por sua abrangência nacional e por concentrarem a produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, o que possibilita um levantamento amplo das teses e dissertações relacionadas ao objeto investigado.

Não foi aplicado filtro temporal nas bases consultadas, a fim de ampliar o alcance da busca, uma vez que a busca exploratória indicou número reduzido de produções sobre a mediação da leitura literária como experiência estética e artística na Educação Infantil, especialmente em diálogo com a abordagem de Reggio Emilia ou com a cartografia. Desse modo, os descritores e suas combinações foram inseridos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD sem restrição de ano de publicação, de modo que nenhum estudo fosse excluído em razão do período de publicação. O período abrangido pelo *corpus* não foi, portanto, estabelecido pela pesquisadora, mas decorreu dos próprios resultados da busca: os estudos localizados foram produzidos entre 2013 e 2025.

A seleção dos estudos foi realizada em etapas sucessivas. Inicialmente, definiram-se os descritores e suas combinações, contemplando termos relativos à leitura literária, à Educação Infantil, à experiência estética, à abordagem de Reggio Emilia e à cartografia, com o intuito de identificar pesquisas que abordassem as relações entre crianças, literatura, livros, espaços, materiais e processos de mediação. No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Na BDTD, cada descritor foi

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

inserido em um campo da busca avançada, o que equivale à combinação pelo operador AND. As buscas realizadas, os filtros aplicados em cada base e o número de registros obtidos estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases consultadas

Base de dados	Filtros aplicados	Nº	Expressão de busca	Registros (n)
Catálogo de Teses e Dissertações – CAPES	Acesso aberto; Área: Ciências Humanas	1	("mediação da leitura" **OR** "mediação de leitura" **OR** "leitura literária") **AND** "educação infantil" **AND** ("experiência estética" **OR** "experiência cultural")	93
		2	"Reggio Emilia" **AND** ("literatura" **OR** "leitura" **OR** "mediação da leitura")	72
		3	"cartografia" **AND** "educação infantil"	118
			Subtotal CAPES	**283**
Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (IBICT)	Sem filtros adicionais	4	mediação da leitura; educação infantil; experiência estética	53
		5	Reggio Emilia; mediação da leitura	21
		6	cartografia; educação infantil	53
			Subtotal BDTD	**127**
			Total de registros identificados nas seis buscas (julho de 2026)	**410**

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nas buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na BDTD (2026).

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a busca foi delimitada pelos filtros Acesso aberto e Área: Ciências Humanas. O primeiro garantiu a disponibilidade dos textos completos, condição necessária à etapa de elegibilidade; o segundo concentrou os resultados no campo de conhecimento em que se insere o objeto investigado. Na BDTD, não foram aplicados filtros, a fim de ampliar a abrangência da busca e evitar a exclusão antecipada de estudos potencialmente relevantes.

As buscas foram realizadas em julho de 2026, e os procedimentos adotados foram registrados e arquivados, de modo a assegurar a documentação do percurso de busca e seleção. O levantamento resultou em 410 registros (Quadro 1), submetidos, em seguida, a etapas sucessivas de triagem e elegibilidade, com base na leitura de títulos e resumos e, posteriormente, dos textos completos.

Para delimitar o campo da revisão e manter a seleção coerente com o problema investigado, definiram-se critérios de inclusão e de exclusão, aplicados nas etapas de triagem e de elegibilidade. Foram incluídos estudos com foco na Educação Infantil (creches e pré-escolas, de 0 a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

5 anos) e/ou em seus educadores (I1), que tivessem como tema central ao menos uma das cinco dimensões de análise da revisão: a mediação da leitura literária, a experiência estética e artística com a literatura, a materialidade do livro, a abordagem de Reggio Emilia ou a cartografia (I2), e que se configurassem como dissertações ou teses de programas de pós-graduação *stricto sensu*, de abordagem qualitativa (I3). Distinguem-se, assim, as dimensões de análise, que orientaram a busca e a seleção dos estudos, dos eixos temáticos, que resultam da análise do *corpus* e organizam a apresentação dos resultados (Quadro 4).

Foram excluídos os estudos com foco exclusivo no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, no Ensino Superior ou na Educação de Jovens e Adultos, ou dirigidos a um público escolar geral, sem delimitação da Educação Infantil (E1); os estudos centrados exclusivamente na alfabetização formal ou no letramento, com abordagem utilitarista ou voltada à decodificação, sem considerar a leitura como experiência estética e artística, bem como aqueles que desenvolviam discussões genéricas de teoria literária sem articulação com a Educação Infantil (E2); e os trabalhos de conclusão de curso, as monografias de especialização, os artigos de opinião, os relatos de experiência sem rigor científico e os estudos sem acesso ao texto completo (E3). Os critérios estão sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2 – Critérios de inclusão e exclusão

Nº	Critério
Critérios de inclusão	
I1	Estudos com foco na Educação Infantil (creches e pré-escolas, de 0 a 5 anos) e/ou em seus educadores
I2	Estudos que tenham como tema central a mediação da leitura literária, a experiência estética e artística com a literatura, a materialidade do livro, a abordagem de Reggio Emilia ou a cartografia
I3	Dissertações ou teses de programas de pós-graduação *stricto sensu*, de abordagem qualitativa
Critérios de exclusão	
E1	Estudos com foco exclusivo no Ensino Fundamental, no Ensino Médio, no Ensino Superior ou na Educação de Jovens e Adultos, ou dirigidos a um público escolar geral, sem delimitação da Educação Infantil
E2	Estudos centrados exclusivamente na alfabetização formal ou no letramento, com abordagem voltada à decodificação, sem considerar a leitura como experiência estética e artística, ou que desenvolvam discussões genéricas de teoria literária sem articulação com a Educação Infantil
E3	Trabalhos de conclusão de curso, monografias de especialização, artigos de opinião, relatos de experiência sem rigor científico e estudos sem acesso ao texto completo

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2026).

Para auxiliar na organização dos arquivos e na identificação de possíveis duplicidades, os arquivos em formato PDF foram inseridos na ferramenta de inteligência artificial NotebookLM (Google). A ferramenta foi utilizada como apoio à consulta e à sistematização do material, sem substituir a análise das pesquisadoras, e todas as informações produzidas foram conferidas manualmente.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

As decisões de inclusão e exclusão foram tomadas e validadas pelas pesquisadoras, mediante a análise dos trabalhos e de sua relação com o objeto de pesquisa.

Na etapa de identificação de duplicidades, foram confirmados três registros duplicados, totalizando 407 produções. Em seguida, os registros foram triados pela leitura de títulos e resumos, com base na aproximação com o objeto de pesquisa, à luz dos critérios de inclusão. Foram excluídos 337 registros, permanecendo 70 estudos para leitura na íntegra.

Na etapa de elegibilidade, procedeu-se à leitura na íntegra dos 70 estudos. Nessa fase, foram excluídos sete trabalhos: cinco pelo critério E1, por terem foco exclusivo no Ensino Fundamental ou por se dirigirem a um público escolar geral, sem delimitação da Educação Infantil; e dois pelo critério E2, por se centrarem no letramento com abordagem voltada à decodificação, sem considerar a leitura como experiência estética e artística, ou por desenvolverem discussões genéricas de teoria literária sem articulação com a Educação Infantil. Não houve exclusões pelo critério E3, uma vez que todos os registros correspondiam a dissertações ou teses e todos os textos completos foram recuperados, restando um total de 63 trabalhos.

Em seguida, os 63 trabalhos foram reexaminados quanto à concepção de literatura adotada. Essa nova aplicação do critério E2 justifica-se porque, na etapa anterior, foram excluídos apenas os estudos em que a abordagem instrumental ou genérica da literatura já se evidenciava no objeto e nos objetivos; nos demais, a concepção de literatura somente pôde ser identificada pelo exame do referencial teórico e das práticas descritas, o que exigiu uma análise específica. Nessa fase, foram excluídas 49 pesquisas por não considerarem a função estética e artística da literatura ou por abordá-la de forma genérica. Com isso, o *corpus* analítico desta revisão consolidou-se com as 14 pesquisas remanescentes, que atenderam aos critérios de inclusão e apresentaram aproximações com o objeto da investigação.

O percurso detalhado de seleção e as etapas de exclusão dos estudos podem ser observados no fluxograma do Quadro 3.

Quadro 3 – Caminhos de seleção dos estudos

IDENTIFICAÇÃO	Registros identificados nas bases de dados consultadas (n = 410)	Duplicatas identificadas entre os registros (n = 3)
TRIAGEM	Registros avaliados após remoção de duplicatas (n = 407)	Registros excluídos na triagem por título e resumo (n = 337)
ELEGIBILIDADE	Estudos avaliados na íntegra (n = 70)	Excluídos após leitura na íntegra – E1: 5; E2: 2; E3: 0 (n = 7)
ELEGIBILIDADE	Estudos avaliados quanto à abordagem teórica (n = 63)	Excluídos por não considerarem a função estética e artística da literatura ou por abordagem genérica (E2) (n = 49)
INCLUSÃO	**Estudos incluídos na revisão sistemática (n = 14)**	

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2026).

A seleção incluiu estudos que apresentassem aproximações com o objeto da pesquisa, especialmente em relação à mediação literária, à experiência estética e artística, à materialidade do livro, à cartografia ou à abordagem de Reggio Emilia, sem exigir a articulação simultânea das cinco dimensões de análise. Essa opção permitiu acompanhar a diversidade da produção acadêmica e reconhecer diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre as relações entre crianças, literatura e processos educativos.

Ao final do processo de seleção, os 14 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos constituíram o corpus da revisão, foram lidos na íntegra e submetidos à análise temática, organizada em três eixos (mediação da leitura literária; abordagem de Reggio Emilia e experiência estética e artística; materialidades, espaços e cartografia), apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Eixos temáticos e estudos incluídos

Eixo temático	Autor (ano)	Título	Instituição
Mediação da leitura literária	Zerbini (2023)	Pequenas crianças, grandes leitoras: práticas de leitura literária na Educação Infantil	PUC-SP
	Perinelli (2024)	Mediação de leitura literária na primeira infância: um olhar sobre a prática docente na Educação Infantil	UFPB
	Silva (2025)	A teoria histórico-cultural e o processo de mediação de leitura literária: a organização da prática pedagógica na Educação Infantil	UFMA
	Paulo (2021)	Fábula e mediação pedagógica: reflexões sobre a docilização de corpos na Educação Infantil	FacMais
	Mattos (2013)	Leitura literária na creche: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz	UFRJ
	Moreira (2022)	Estratégias para estimular a leitura literária na primeiríssima infância com crianças de 0 a 3 anos	UNIVC
Abordagem de Reggio Emilia e experiência estética e artística	Burdzinski (2017)	Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn	UFFS
	Paula (2021)	A documentação pedagógica do pensamento investigativo das crianças: a perspectiva de Reggio Emilia	UTP
	Oliveira (2022)	Histórias, espaços e objetos: experiências artísticas pedagógicas com a primeira infância	UFU
	Reis (2024)	A experiência estética como uma prática de cuidado de si no cotidiano da Educação Infantil	UNIVALI
Materialidades,	Gomes (2023)	"Dar a ler" no encontro com o barro: convites para	UFPE

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

espaços e cartografia		pensar a experiência da leitura na Educação Infantil	
	Bonickoski (2016)	Uma cartografia da estética (in)visível em espaços de Educação Infantil	FURB
	Cavallini (2019)	Cartografia, fotografia expandida e infância	UERJ
	Lazzari (2023)	Leitura literária na Educação Infantil: potencialidades do livro de imagem	UCS

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados das buscas realizadas nas bases CAPES e BDTD (2026).

Os estudos foram tomados não pela quantidade, mas pelas singularidades, relações e questões que apresentam para a compreensão da mediação da leitura literária na Educação Infantil, o que permitiu reconhecer relações ainda pouco articuladas entre as dimensões de análise.

A síntese assume, assim, caráter qualitativo e interpretativo, voltado à identificação de aproximações e singularidades entre as pesquisas, sem recorrer à agregação de resultados ou à avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, em consonância com o propósito de mapeamento desta revisão. Por essa razão, o desenho adotado caracteriza-se como revisão sistemática de mapeamento, cujo propósito é identificar, descrever e caracterizar a produção acadêmica de um campo, e não sintetizar resultados ou avaliar a efetividade de práticas; nesse desenho, a avaliação da qualidade metodológica dos estudos e a agregação de seus achados não constituem etapas obrigatórias.

Por se tratar de pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura, o estudo dispensa apreciação pelo sistema CEP/Conep, nos termos do art. 1º, parágrafo único, inciso VI, da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016 (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: ENTRE A DECODIFICAÇÃO E A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E ARTÍSTICA

A leitura transversal dos estudos incluídos permitiu identificar aproximações e recorrências entre as pesquisas, a partir das quais se organizaram três eixos temáticos (Quadro 4). Esses eixos não coincidem com as dimensões de análise que orientaram a seleção; agrupam os estudos segundo os movimentos identificados no *corpus*.

Cada estudo foi alocado no eixo correspondente à sua contribuição predominante, ainda que dialogue com mais de uma dimensão de análise. É o caso do estudo de Mattos (2013), que, embora evidencie a centralidade do corpo e da materialidade na leitura com bebês, tem como contribuição predominante a compreensão da mediação literária na creche, razão pela qual integra o eixo da mediação. O primeiro, Mediação da leitura literária, reúne estudos que abordam a mediação em sua dimensão estética e artística, compreendendo a literatura como experiência de interação, que mobiliza a imaginação, a sensibilidade e a produção de sentidos, sem reduzi-la a pretextos para o ensino descontextualizado de letras e sons.

O segundo, Abordagem de Reggio Emilia e experiência estética e artística, reúne estudos que evidenciam contribuições da perspectiva das Cem Linguagens para compreender a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

criança como participante ativa, capaz de se expressar por diferentes linguagens, e que tematizam a experiência estética e artística no cotidiano da Educação Infantil, destacando o ambiente educativo como parte das experiências e das possibilidades de expressão infantil e compreendendo o espaço como terceiro educador.

O terceiro, Materialidades, espaços e cartografia, reúne estudos que tematizam a materialidade do livro e de outros materiais, os espaços da Educação Infantil ou a cartografia como modo de acompanhar as experiências das crianças, embora a articulação entre essas perspectivas ainda apareça de forma pouco frequente no conjunto analisado. Esses três eixos sintetizam os principais movimentos identificados na produção acadêmica examinada e orientam a discussão apresentada a seguir.

Mediação da leitura literária

Ao acompanhar os estudos reunidos neste primeiro eixo, emergem diferentes pistas sobre a presença da literatura no cotidiano da Educação Infantil. Essas pistas deslocam o olhar da simples presença da literatura para os modos como ela é mediada, para os sentidos que produz nas experiências das crianças e para as finalidades que atravessam as práticas de leitura. Embora a literatura esteja incorporada às práticas escolares, os trabalhos analisados evidenciam uma tensão entre compreendê-la como experiência estética e artística, cultural e humanizadora e utilizá-la como recurso didático para ensinar conteúdos, transmitir valores ou regular comportamentos. Essa discussão desloca o foco da presença da literatura para a questão: que experiências de leitura são oferecidas às crianças?

Sob esse enfoque, a pesquisa de Zerbini (2023, p. 14) argumenta que a leitura literária não pode ser reduzida a um recurso para preencher o tempo nas brechas da rotina escolar, devendo consolidar-se como experiência humanizadora e deliberadamente planejada. Lido à luz da perspectiva adotada nesta revisão, esse resultado permite compreender que a inserção do livro e da leitura no cotidiano institucional não garante, por si só, uma experiência literária de caráter estético e artístico. É necessário que a leitura encontre espaço e tempo próprios e que sua mediação considere a dimensão estética e artística da obra e as possibilidades de participação das crianças. O planejamento, nesse caso, não significa determinar previamente o que a criança deverá compreender ou aprender com o texto, mas criar condições para que o encontro com a literatura aconteça.

Essa compreensão também exige atenção à maneira como a literatura é mediada. Paulo (2021) amplia essa discussão ao abordar a "docilização de corpos" por meio da fábula, evidenciando como a mediação pedagógica pode transformar o texto literário em instrumento de controle dos comportamentos infantis. Nesse contexto, a literatura corre o risco de ser utilizada para orientar condutas e limitar as possibilidades de interpretação, em vez de favorecer experiências abertas à imaginação, à criação e à multiplicidade de sentidos. As discussões da autora reforçam que não basta garantir a presença da literatura, o tempo ou o espaço para a leitura. É necessário considerar como a mediação é construída e quais possibilidades de participação e produção de sentidos são oferecidas às crianças.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

Nesse ponto, os estudos de Perinelli (2024) e Silva (2025) contribuem para ampliar a discussão. Ao documentar experiências desenvolvidas em creches e pré-escolas, as pesquisas apresentam práticas que sinalizam mediações que criam condições para o encontro da criança com a obra literária, sem subordinar a literatura a finalidades que lhe são externas. Isso significa que o mediador não toma o livro como recurso para ensinar conteúdos, comportamentos, valores ou habilidades linguísticas, mas reconhece nele uma produção artística, cuja linguagem, forma, materialidade, imagens que ampliam as possibilidades de significação, incentivam a experiência leitora.

Desse modo, os estudos analisados permitem compreender que a mediação literária envolve uma escolha pedagógica fundamental: ou ela se propõe a conduzir a criança a um sentido previamente estabelecido, isto é, a uma interpretação definida antecipadamente pelo adulto ou pela proposta pedagógica, que orienta o modo como a obra deve ser compreendida e limita as possibilidades de resposta da criança, ou cria condições para que a leitura seja provocação, que diferentes sentidos possam emergir de sua relação com a obra, uma possibilidade que se alinha com a concepção da leitura como experiência estética e artística.

Nos estudos de Mattos (2013), a dimensão corporal dessa experiência ganha maior evidência. Ao investigar a leitura literária na creche, a autora mostra que a mediação com bebês e crianças pequenas ultrapassa a linguagem verbal e envolve uma performance de corpo inteiro, articulando imagens, gestos, olhares, movimentos, corpo e voz. A leitura, nesse contexto, acontece por meio de diferentes formas de expressão e de interação entre adultos e crianças. O estudo, portanto, amplia a compreensão da mediação literária ao mostrar que ler com bebês não significa apenas apresentar ou narrar um texto, mas construir uma experiência compartilhada na qual o corpo também produz sentidos.

A contribuição de Mattos (2013) permite, assim, avançar a discussão para além da atuação do adulto. Se a mediação literária envolve corpo, movimento, olhar, voz e diferentes formas de expressão, torna-se necessário observar também o que as próprias crianças fazem com o livro e em situação de leitura. Como os bebês exploram a materialidade do livro? Como seus gestos, movimentos, olhares e vocalizações participam da experiência? Que sentidos produzem nessa relação? Essas questões apontam para uma dimensão que recebe menor atenção na produção analisada e aproximam a discussão da materialidade do livro e da participação das crianças na construção da experiência literária.

Em conjunto, os estudos deste eixo indicam que parte significativa da produção acadêmica analisada já desloca a leitura literária de perspectivas centradas no domínio do código escrito e na utilização da literatura para finalidades que lhe são externas, reconhecendo sua dimensão estética e artística. Entretanto, permanece um desequilíbrio no campo investigado: a atenção concentra-se, sobretudo, na atuação do professor como mediador e em crianças maiores, enquanto são menos exploradas as formas pelas quais bebês e crianças bem pequenas participam da experiência literária estética e artística por meio de seus corpos, movimentos, gestos, relações espaciais e outras linguagens não verbais.

Esse desequilíbrio evidencia que os estudos se centram naquilo que o adulto faz e não naquilo que acontece no encontro entre criança, literatura, espaço e materialidades. É nesse ponto

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

que a abordagem de Reggio Emilia, discutida a seguir, oferece elementos teóricos para ampliar a compreensão dessas experiências e reconhecer as múltiplas linguagens pelas quais as crianças produzem sentidos e participam do mundo.

Abordagem de Reggio Emilia e experiência estética e artística

O segundo eixo reúne estudos que mobilizam a abordagem de Reggio Emilia para compreender a criança como sujeito ativo, participante e capaz de produzir sentidos por diferentes linguagens. Burdzinski (2017, p. 47, 66), ao discutir os fundamentos epistemológicos dessa abordagem, destaca a concepção de criança potente, com agência e protagonismo, cuja participação não se limita à linguagem verbal.

Essa concepção de criança encontra desdobramento na dimensão estética e espacial destacada por Reis (2024). A autora demonstra que, na perspectiva de Reggio Emilia, a educação estética se concretiza nas relações entre arte, ambiente e cotidiano, presentes em espaços como os ateliês, a praça (*piazza*) e a sala de referência do grupo (*sezione*), por meio de uma mediação de caráter poético. A experiência estética e artística, nesse contexto, não se restringe a momentos específicos, mas atravessa as relações e as experiências construídas pelas crianças no cotidiano da Educação Infantil. Reis (2024, p. 232) também chama atenção para a formação dos professores, apontando a necessidade de ampliar sua nutrição estética, incluindo vivências com museus, teatro e literatura. Em direção convergente, ainda que fora do *corpus* desta revisão, Reis e Siquelli (2026), ao articularem o pensamento de Loris Malaguzzi às noções freireanas de liberdade e beleza, compreendem o cotidiano da creche e da pré-escola como o lugar em que o currículo acontece e a estética como dimensão ética de uma educação construída com as crianças, e não para elas.

Se Reis (2024) evidencia as condições estético-artísticas e formativas que sustentam essas experiências, Paula (2021) contribui para compreender como os processos vivenciados pelas crianças podem ser acompanhados e tornados visíveis. A autora destaca a documentação pedagógica como um recurso que permite registrar e interpretar os percursos, narrativas e escolhas infantis, possibilitando ao professor acompanhar os modos como as crianças pensam, exploram e atribuem sentidos às experiências propostas. Desse modo, a documentação amplia a possibilidade de reconhecer as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças e de compreender sua participação para além das manifestações exclusivamente verbais.

Essa relação entre criança, ambiente e materialidade também aparece no estudo de Oliveira (2022, p. 42), que aproxima diretamente a literatura da ambientação cênica inspirada em Reggio Emilia. A pesquisa evidencia que a disposição de objetos, cenários e outros elementos materiais pode qualificar e ampliar a participação das crianças durante a contação de histórias. O ambiente, portanto, não aparece apenas como espaço onde a leitura acontece, mas como elemento que participa da própria experiência narrativa, oferecendo possibilidades de exploração, interação e criação.

Tomados em conjunto, os estudos analisados ampliam a compreensão da mediação literária ao deslocá-la de uma relação centrada exclusivamente no professor e no texto para uma experiência construída nas relações entre crianças, adultos, ambiente e materiais. Entretanto,

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

embora esses aspectos apareçam em diferentes estudos, são abordados de modo incipiente quando se trata de bebês e crianças bem pequenas, especialmente no que diz respeito às suas ações autônomas diante do livro e do ambiente.

É esse ponto, precisamente, que permite aproximar os achados deste eixo da perspectiva das Cem Linguagens, um dos fundamentos da abordagem de Reggio Emilia. Ao reconhecer que as crianças se expressam e constroem conhecimentos por diferentes linguagens, essa perspectiva oferece elementos para compreender a experiência literária para além da linguagem verbal e escrita.

O livro, nesse contexto, não é apenas suporte para uma narrativa que será apresentada pelo adulto, mas pode tornar-se objeto de exploração, interação e criação, envolvendo diferentes formas de expressão infantil. Essa compreensão retoma e amplia o que Mattos (2013, p. 162) identifica como uma experiência de leitura de corpo inteiro, atribuindo sentido à experiência de leitura como experiência estética e artística.

Desse modo, as Cem Linguagens contribuem para um deslocamento importante na compreensão da leitura literária na infância. Em vez de considerar essas experiências principalmente como preparação para uma competência futura de leitura e escrita, torna-se possível reconhecê-las como experiências presentes de interação, expressão, imaginação e produção de sentidos.

Esse deslocamento pode ser percebido, por exemplo, quando uma criança, ainda sem dominar a leitura convencional, folheia um livro, observa as imagens e, a partir delas, cria e narra sua própria história. Ao contar o que imagina, apontar personagens, modificar acontecimentos, repetir trechos, criar falas ou relacionar as imagens com experiências vividas, a criança não está apenas se preparando para aprender a ler: ela já está lendo, interpretando, imaginando e construindo relações semânticas por meio de outras linguagens.

Ao acompanhar os estudos neste eixo, encontram-se importantes contribuições para pensar a criança, o ambiente, a estética e a documentação pedagógica. Entretanto, esses aspectos aparecem, em grande parte, no plano teórico e conceitual. São menos frequentes as pesquisas que acompanham empiricamente as múltiplas formas de participação infantil nas situações de leitura literária.

Materialidades, espaços e cartografia

É a partir desse aspecto, menos desenvolvido no conjunto analisado, que se delineia o terceiro eixo da revisão. Se a abordagem de Reggio Emilia contribui para reconhecer as múltiplas linguagens e a participação das crianças, compreendendo também o espaço como terceiro educador, e se os estudos anteriores evidenciam a importância do ambiente e das materialidades, permanece a necessidade de compreender como essas relações se produzem concretamente nas experiências literárias.

Nesse sentido, a cartografia oferece uma perspectiva de acompanhamento dos acontecimentos, dos movimentos e das relações que emergem no cotidiano, possibilitando deslocar o olhar daquilo que é previamente planejado pelo adulto para aquilo que se produz no encontro

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

entre crianças, livros, corpos, espaços e materiais. O terceiro eixo reúne, portanto, os estudos que mais se aproximam dessa problemática: aqueles que tematizam a materialidade do livro e de outros materiais, os espaços da Educação Infantil ou a cartografia como modo de acompanhar as experiências das crianças.

Bonickoski (2016, p. 168) constitui uma contribuição importante nesse percurso ao cartografar, por meio de fotografias e diário de campo, quatro instituições de Educação Infantil. A autora evidencia que os espaços escolares expressam uma "estética visível do adulto", marcada por formas de organização que nem sempre consideram as perspectivas e as possibilidades de participação das crianças. Ao problematizar como poderia ser uma estética compartilhada e construída com elas, o estudo abre uma questão que permanece relevante para o campo: como acompanhar, no cotidiano da Educação Infantil, as formas pelas quais bebês e crianças pequenas produzem relações com os espaços, os objetos e, especificamente, com o livro literário?

Essa questão aproxima a discussão sobre o espaço da materialidade do livro. Se o ambiente, compreendido como terceiro educador, pode favorecer diferentes formas de participação, o livro também apresenta características materiais que interferem na maneira como as crianças dele se aproximam, o exploram e estabelecem relações com ele. Nessa perspectiva, a cartografia permite acompanhar os movimentos, encontros e acontecimentos que emergem no cotidiano, sem reduzi-los a comportamentos previamente definidos, enquanto a atenção à materialidade possibilita considerar o livro como parte constitutiva da experiência literária.

Cavallini (2019) contribui para essa discussão ao explorar dispositivos cartográficos, especialmente a fotografia expandida, como recursos para acompanhar processos e modos de expressão das crianças em seus cotidianos. Seu estudo amplia as possibilidades metodológicas de uma investigação que busca não apenas registrar o que acontece, mas acompanhar os movimentos, relações e transformações que emergem no decorrer da experiência infantil.

Gomes (2023, p. 27), por sua vez, estabelece uma aproximação mais direta entre cartografia e leitura literária ao mapear os "dizeres, fazeres e aprenderes" das crianças em seus encontros com a literatura nos espaços-tempos da pré-escola. A autora evidencia que as crianças produzem modos de ler que escapam às formas mais previsíveis de organização escolar, constituindo experiências que ultrapassam a leitura conduzida exclusivamente pelo adulto.

Nesse movimento, a infância não aparece apenas como fonte de dados a serem coletados e interpretados pelo pesquisador, mas como participante e produtora dos próprios acontecimentos que constituem a investigação. A pesquisa de Gomes (2023), realizada com crianças em idade pré-escolar, integra o corpus porque o recorte desta revisão abrange a Educação Infantil em sua totalidade, da creche à pré-escola; a faixa etária, portanto, não constituiu critério de exclusão. O que se observa no conjunto do corpus é que a articulação entre cartografia, materialidade do livro e participação infantil ainda não foi explorada com bebês e crianças bem pequenas, grupo etário em relação ao qual Mattos (2013) evidencia a importância da corporalidade e da materialidade na mediação literária.

Lazzari (2023), ao investigar as potencialidades do livro de imagem, toma o livro como materialidade que mobiliza a experiência leitora na Educação Infantil, sendo essa a sua contribuição predominante para o eixo. A autora evidencia que, nos livros de imagem, a linguagem visual e os

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

elementos paratextuais constroem a narrativa e podem ampliar o repertório cultural e artístico das crianças, o que contribui para compreender as relações entre crianças pequenas, literatura e livro. A pesquisa não recorre, contudo, à cartografia para acompanhar essas relações, o que reafirma a pouca frequência dessa articulação no campo investigado.

Essa aproximação permite evidenciar uma dimensão que poderia ser mais explorada: as ações que emergem do contato direto das crianças com o objeto-livro, como tocar, virar, dobrar, observar, aproximar, afastar, compartilhar e explorar suas características materiais. Mais do que ações secundárias ao ato de ler, esses movimentos podem constituir formas de participação e expressão de percepções. A cartografia, nesse contexto, possibilita acompanhar a processualidade dessas relações, considerando o que acontece entre crianças, livros, corpos, espaços e materiais ao longo da experiência literária.

A síntese deste terceiro eixo permite delimitar uma lacuna no campo investigado. No conjunto da produção analisada, mapeada segundo os descritores expostos, não foi identificada uma articulação que reúna, de forma integrada, a cartografia, a materialidade do livro, a participação infantil, a perspectiva das Cem Linguagens e a compreensão do espaço como terceiro educador para investigar as experiências literárias de bebês e crianças bem pequenas.

Bonickoski (2016) e Cavallini (2019) demonstram possibilidades de utilização da cartografia para acompanhar relações e processos no cotidiano da Educação Infantil, enquanto Gomes (2023) aproxima o método cartográfico da leitura literária com crianças em idade pré-escolar. Mattos (2013), por sua vez, evidencia a centralidade do corpo e da materialidade na leitura com bebês e crianças pequenas. Lazzari (2023), pela via da materialidade do livro de imagem, e Moreira (2022), no âmbito da mediação com crianças de zero a três anos, oferecem elementos para pensar o livro e as crianças pequenas, ainda que sem recorrer à cartografia. É na articulação entre esses estudos, ainda não realizada no conjunto analisado, que se delineia uma agenda de pesquisa para o campo.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão sistemática permitiu mapear estudos de pós-graduação *stricto sensu* sobre a mediação da leitura literária como experiência estética e artística na Educação Infantil. A análise evidenciou, no corpus examinado, um movimento de tensionamento de concepções que reduzem a literatura a pretexto para a alfabetização, pensando-a como decodificação de signos, escolarizada para a transmissão de valores ou o controle dos comportamentos infantis. Não se trata, contudo, da superação dessas concepções, que permanecem presentes na produção acadêmica, como indicou a própria etapa de elegibilidade, na qual o critério E2 resultou na exclusão de 49 dos 63 estudos avaliados.

O que se observa é a coexistência de diferentes perspectivas no campo e, nesse contexto, um avanço na compreensão da literatura como arte. Parte da produção analisada concebe a leitura literária como uma experiência estética e artística que articula razão e sensibilidade, mobilizando, de forma integrada, as dimensões inteligível e sensível. Nessa perspectiva, a leitura amplia as possibilidades de imaginação e de produção de sentidos por meio de um movimento que envolve tanto processos cognitivos, como a interpretação e a elaboração imaginativa, quanto a dimensão sensível da experiência estética e artística, evidenciando a indissociabilidade entre pensar, sentir e imaginar na relação com a obra literária.

Os estudos também evidenciaram importantes contribuições da abordagem de Reggio Emilia para essa compreensão, especialmente ao reconhecer a criança como sujeito ativo e capaz de se expressar por múltiplas linguagens, bem como ao considerar o espaço como terceiro educador. Essas contribuições ampliam a compreensão da mediação literária ao deslocar o foco exclusivo da ação do adulto para as relações que se estabelecem entre crianças, mediadores, livros, espaços, materiais e diferentes formas de expressão.

Ao mesmo tempo, a análise revelou um aspecto ainda não contemplado no conjunto investigado. Embora existam estudos sobre a corporalidade na experiência de leitura com bebês, a organização dos espaços, a documentação pedagógica, a materialidade do livro e o uso da cartografia na Educação Infantil, esses aspectos ainda aparecem pouco articulados entre si. Algumas pesquisas concentram-se na mediação, outras na experiência de leitura estética e artística, nos espaços, nas múltiplas linguagens ou na materialidade do livro, enquanto os estudos que estabelecem conexões entre esses elementos aparecem com menor frequência.

Nossa revisão aponta, assim, a necessidade de articular esses aspectos para acompanhar a experiência literária em sua complexidade, quando se considera a criança como participante ativa das experiências de leitura. Nessa perspectiva, o livro é objeto estético e artístico que deve ser tocado, manipulado, explorado e ressignificado; os espaços favorecem diferentes formas de aproximação com o livro ampliando a experiência estética e artística; o corpo participa da leitura por meio de gestos, movimentos e expressões, na relação com o livro e com o outro; e as múltiplas linguagens podem produzir outras formas de relação com a obra literária. A mediação, por sua vez, não se limita à condução da leitura, mas pode ser compreendida como parte de uma rede de relações que envolve crianças, adultos, livros, objetos, espaços e experiências.

É a partir dessa constatação que se delineia a necessidade de uma investigação empírica capaz de acompanhar essas relações no cotidiano da Educação Infantil. Mais do que verificar a

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

presença da literatura ou analisar exclusivamente a atuação do professor, interessa compreender o que acontece nos encontros entre crianças, livros, espaços e materiais. Nesse sentido, a cartografia apresenta-se como uma possibilidade metodológica coerente com esse propósito, pois possibilita acompanhar os processos em sua dimensão situada e processual, atentando aos movimentos, gestos, escolhas, encontros e diferentes linguagens que emergem durante as experiências de leitura.

Os resultados reforçam, portanto, que a mediação da leitura literária na Educação Infantil não se reduz à escolha da obra ou à condução realizada pelo adulto, principalmente por meio da contação de histórias. Ela envolve a criação de condições para que as crianças possam explorar, imaginar, interagir, experimentar possibilidades do texto, as quais também dependem da compreensão do mediador sobre a concepção de literatura e infância. Para bebês e crianças bem pequenas, a leitura como experiência estética e artística pode envolver formas de participação que ultrapassam a linguagem verbal, incluindo o corpo, os gestos, os movimentos, os olhares, os sons e as relações estabelecidas com a materialidade do livro e com o espaço.

Como limitações, reconhece-se que a revisão foi realizada a partir de duas bases nacionais e de produções acadêmicas em língua portuguesa, o que pode ter restringido o alcance dos resultados. Acrescente-se que não se realizou a avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos, condição coerente com o desenho de revisão sistemática de mapeamento adotado, mas que deve ser considerada na interpretação dos resultados. Além disso, por se tratar de uma revisão da produção acadêmica, os achados não permitem compreender diretamente como essas relações se manifestam no cotidiano das instituições de Educação Infantil.

A ampliação das bases consultadas, a inclusão de produções internacionais e o desenvolvimento de estudos empíricos poderão, portanto, aprofundar a compreensão dessas relações e verificar como a questão identificada nesta revisão se apresenta em diferentes contextos. Por fim, a revisão evidencia a pertinência de se aprofundar a compreensão da leitura literária na infância a partir da participação das próprias crianças. A articulação entre cartografia, materialidade do livro, múltiplas linguagens e espaço como terceiro educador configura-se, assim, como caminho promissor para que pesquisas futuras acompanhem as experiências literárias de bebês e crianças bem pequenas em sua dimensão corporal, sensorial, estética e relacional. Trata-se, assim, de deslocar o olhar daquilo que se espera que a criança aprenda com a literatura para aquilo que ela faz, experimenta e produz quando, na relação com o outro e com os espaços, encontra o livro.

REFERÊNCIAS

BONICKOSKI, Rosemari Formento. *Uma cartografia da estética (in)visível em espaços de Educação Infantil*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2016. Disponível em: http://bu.furb.br/docs/DS/2016/361535_1_1.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 18, 18 dez. 2009.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 44-46, 24 maio 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BURDZINSKI, Edina Maria. *Aspectos epistemológicos da abordagem de Reggio Emilia na Educação Infantil*: uma leitura a partir da teoria dos paradigmas de Thomas Kuhn. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, 2017. Disponível em: https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1770. Acesso em: 10 jul. 2026.

CAVALLINI, Renata Diniz. *Cartografia, fotografia expandida e infância*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/25834. Acesso em: 10 jul. 2026.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). *As cem linguagens da criança*: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GOMES, Vannessa Rebeca Santana Aquilino. *"Dar a ler" no encontro com o barro*: convites para pensar a experiência da leitura na Educação Infantil. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55830. Acesso em: 10 jul. 2026.

HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2003.

LAZZARI, Fabiana. *Leitura literária na Educação Infantil*: potencialidades do livro de imagem. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, 2023. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/11338/13250. Acesso em: 10 jul. 2026.

MATTOS, Maria Nazareth de Souza Salutto de. *Leitura literária na creche*: o livro entre texto, imagens, olhares, corpo e voz. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2013/dissernazareth.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

MOREIRA, Kelly Maria Bastos Paulo. *Estratégias para estimular a leitura literária na primeiríssima infância com crianças de 0 a 3 anos*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), São Mateus, 2022. Disponível em: https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1334. Acesso em: 10 jul. 2026.

OLIVEIRA, Meirinês Severino de. *Histórias, espaços e objetos*: experiências artísticas pedagógicas com a primeira infância. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37084. Acesso em: 10 jul. 2026.

PAREJA, Cleide Jussara Muller; NEITZEL, Adair Aguiar. Mediar é preciso: desafios na leitura do literário. *ANTARES: Letras e Humanidades*, Caxias do Sul, v. 15, n. 36, p. 1-21, 2023. <https://doi.org/10.18226/19844921.v15.n36.01>

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Apresentação. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (org.). *Pistas do método da cartografia*: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 7-16.

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

PAULA, Veridyana Deitos de. *A documentação pedagógica do pensamento investigativo das crianças*: a perspectiva de Reggio Emilia. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná (UTP), Curitiba, 2021. Disponível em: https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1913. Acesso em: 10 jul. 2026.

PAULO, Rosemeire Soares de Souza. *Fábula e mediação pedagógica*: reflexões sobre a docilização de corpos na Educação Infantil. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Inhumas (FacMais), Inhumas, 2021. Disponível em: http://65.108.49.104/xmlui/handle/123456789/554. Acesso em: 10 jul. 2026.

PERINELLI, Joseany Lunguinho Gomes. *Mediação de leitura literária na primeira infância*: um olhar sobre a prática docente na Educação Infantil. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/32918. Acesso em: 10 jul. 2026.

REIS, Francine Alves dos; SIQUELLI, Sônia Aparecida. Primeira infância, cotidiano e currículo: reflexões a partir de uma ética apoiada pela estética. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 42, e60607, 2026. <https://doi.org/10.1590/0102-4698-60607>

REIS, Gesiele. *A experiência estética como uma prática de cuidado de si no cotidiano da Educação Infantil.* 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, 2024. Disponível em: https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/download/40BE35BA0796EFDFE06318C9010AB80F.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026.

SILVA, Andréa Carolina Nascimento. *A teoria histórico-cultural e o processo de mediação de leitura literária*: a organização da prática pedagógica na Educação Infantil. 2025. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, 2025. Disponível em: https://tedebc.ufma.br/jspui/handle/tede/6430. Acesso em: 10 jul. 2026.

ZERBINI, Silvia Nogueira. *Pequenas crianças, grandes leitoras*: práticas de leitura literária na Educação Infantil. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2023. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/39547. Acesso em: 10 jul. 2026.

Submetido: XX/XX/20XX

Preprint: XX/XX/20XX

Aprovado: XX/XX/20XX

Editor de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados analisados neste artigo correspondem a teses e dissertações de acesso público, consultadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). As estratégias de busca, os critérios de seleção, o fluxograma e o

SciELO Preprints - Este documento é um preprint e sua situação atual está disponível em: https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.18721

corpus analisado estão descritos no manuscrito (Quadros 1 a 4). Os registros do processo de busca e seleção encontram-se arquivados e podem ser disponibilizados pelas autoras mediante solicitação.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Daniela Neto Peixer – Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Visualização; Escrita: rascunho original; Escrita: revisão e edição.

Adair de Aguiar Neitzel – Conceitualização; Supervisão; Validação; Escrita: revisão e edição.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), por meio do EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC N.º 58/2025. A instituição financiadora não interveio no desenho do estudo, na coleta, na análise e na interpretação dos dados, na redação do manuscrito nem na decisão de submetê-lo à publicação.

DECLARAÇÃO SOBRE O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As autoras utilizaram a ferramenta NotebookLM (Google) como apoio à organização dos arquivos e à identificação de duplicidades e o assistente Claude (Anthropic) como apoio à revisão linguística do manuscrito. Todas as informações e sugestões produzidas foram conferidas e avaliadas criticamente pelas autoras, que assumem integral responsabilidade pelo conteúdo. Nenhum recurso de inteligência artificial foi utilizado para gerar dados, decidir a seleção dos estudos ou produzir a análise.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença Creative Commons CC-BY.
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.